



ANÁLISE DA COLETA SELETIVA EM CONDOMÍNIOS. ESTUDO DE CASO: JOÃO PESSOA – PARAÍBA – BRASIL

Pinto, Camila Patrícia Jeronymo ¹; Medeiros, Gabriela Dantas ¹; Nóbrega, Claudia Coutinho ¹, Gadelha, Carmem Lucia Moreira ¹

¹ Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Federal da Paraíba, Brasil, claudiacnobreaga@gmail.com

INTRODUÇÃO

O crescimento populacional causa um aumento de consumo e, conseqüentemente, uma geração de resíduos mais elevada. Uma preocupação acerca desse tema é buscar alternativas de novos locais para disposição final desses resíduos. Uma solução eficiente para reduzir a quantidade de resíduos que vai para os aterros é a reciclagem.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), entre suas propostas, institui a coleta seletiva como sendo o início da recuperação dos materiais recicláveis. É proposto que quem os gerou, segregue-os e os descarte de forma adequada.

A pesquisa teve como objetivo analisar a possibilidade de implantar a coleta seletiva em condomínios e torná-la mais eficiente onde ela já existe.

METODOLOGIA

A área de estudo é o bairro do Altiplano, localizado na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba/Brasil.

Devido à pandemia da Covid-19, foi criado um perfil na rede social do Instagram (@_reciclajp) em que a conscientização foi o principal foco. Imagens, vídeos, curiosidades sobre a coleta seletiva foram divulgados no perfil, além disso também foram divulgados locais de descartes de resíduos na cidade. Foi aplicado um questionário, divulgado no perfil, que obteve 396 respostas.

Também foram aplicados questionários em dois condomínios do bairro Altiplano. O Condomínio I, onde tem a coleta seletiva implantada, recebeu 35 respostas, correspondendo à 62,5% dos apartamentos, Já o Condomínio II, onde a coleta seletiva não foi implantada, recebeu 24 respostas, correspondendo à 24% dos apartamentos existentes.

RESULTADOS

Para melhor caracterização da amostra, foi questionado o nível de escolaridade das pessoas que participaram do questionário. Para o questionário aplicado no perfil do Instagram, aqui denominado de João Pessoa, 69% dos que responderam possuem ensino superior. No condomínio II, 94% dos questionados possuem ensino superior completo e no condomínio I, estes representam 100% da amostra.

Com a escolaridade sendo normalmente ligada à educação ambiental, pode-se pressupor que essas pessoas que responderam ao questionário possuem certo nível de conhecimento acerca do assunto da coleta seletiva e sua importância.

Em seguida, foi perguntado quem fazia a segregação de resíduos em casa, Os dados coletados mostram que, 51% da amostra referente à João Pessoa segrega os resíduos em recicláveis e não recicláveis. Para o questionário no condomínio II, aproximadamente 40% realiza essa separação e no condomínio I, quase 90% dos moradores fazem a segregação.

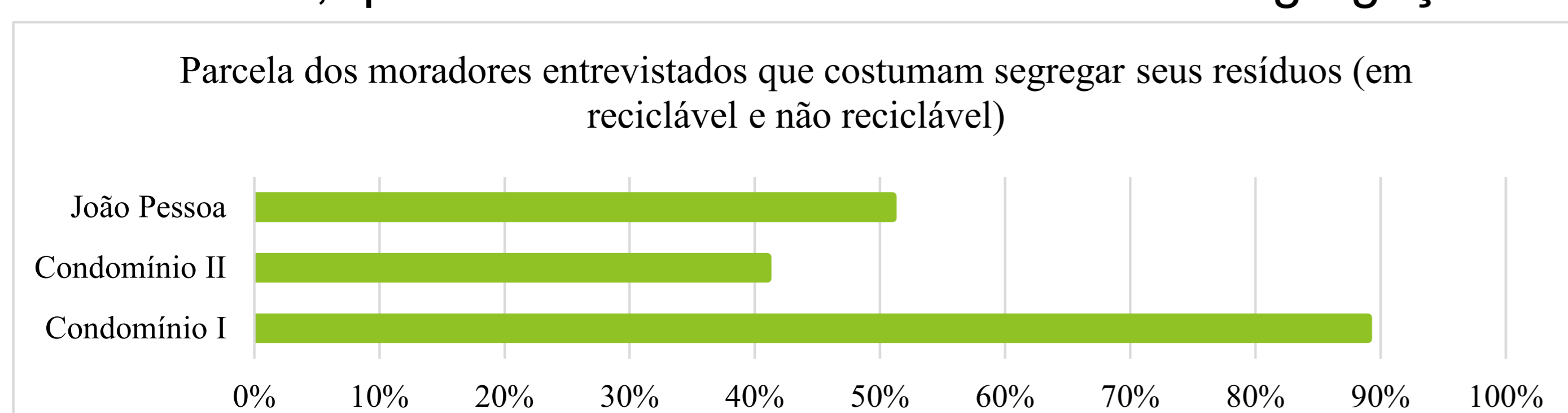


Gráfico 1. Parcela dos entrevistados que segregam os resíduos

O condomínio II, ao implantar a coleta seletiva, investiu em aulas sobre como realizar essa segregação para que a mesma fosse eficiente. Percebe-se através desse resultado, a importância do incentivo para a realização da coleta seletiva.

Em seguida, foi perguntado os principais motivos que os levam a não realizar essa tarefa. Foi uma pergunta destinada aos que não segregam e o resultado obtido mostrou como resposta: não saber onde destiná-los, achar muito trabalhoso e não saber como segregá-lo.

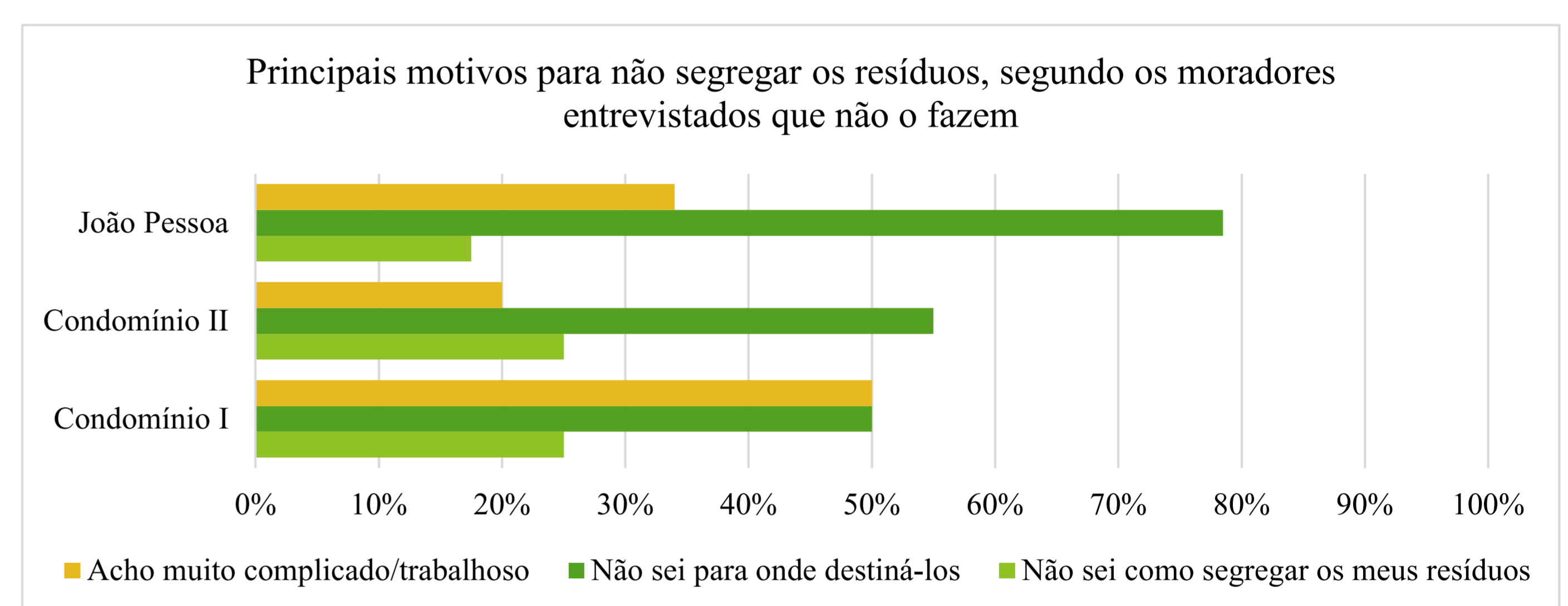


Gráfico 2. Principais motivos para a não segregação dos resíduos

Outros dados que chamaram atenção foram os referentes à pergunta sobre descartes de materiais específicos. Apesar de muitos falarem que realizam a segregação, os dados obtidos no gráfico 4 mostram que uma grande parcela não faz o descarte ambientalmente correto de materiais como óleos, lâmpadas, medicamentos, eletrônicos, pilhas e baterias. Os materiais que recebem resultado mais satisfatório são as pilhas e baterias porém com porcentagens ainda baixas.

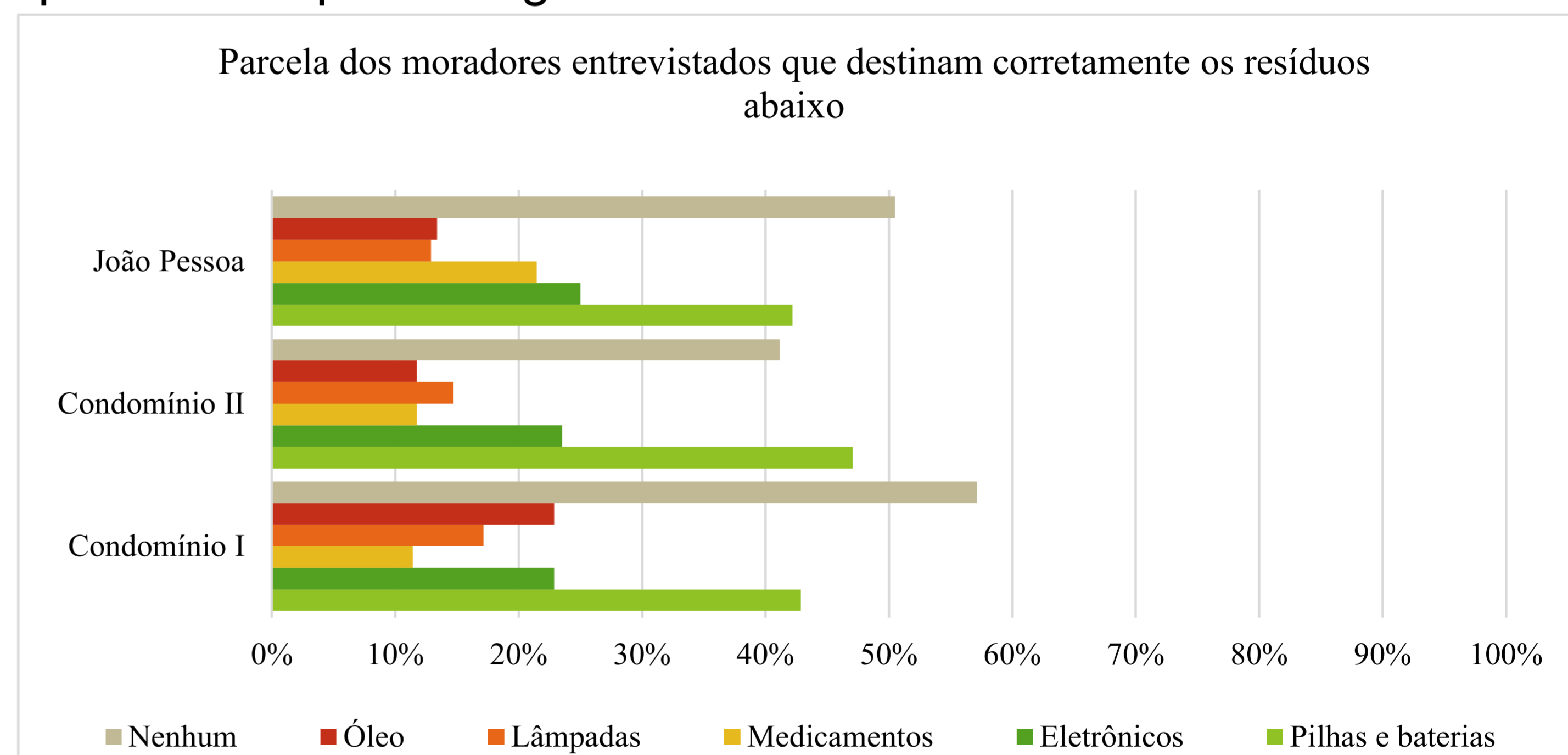


Gráfico 3. Descartes de materiais específicos

CONCLUSÃO

João Pessoa possui 26 bairros que são atendidos pela coleta seletiva além de pontos de descarte voluntário de resíduos. São locais ainda desconhecidos para muitos pessoenses.

Os dados obtidos reforçam a necessidade de divulgação de locais de descarte além de conscientização de como segregar corretamente e de forma prática os resíduos. Percebe-se que mesmo para uma amostra com alto nível de escolaridade, algumas ideias de descarte ambientalmente correto não são conhecidas.

REFERÊNCIAS

- JOÃO PESSOA. Plano Municipal de Gestão integrada de Resíduos Sólidos de João Pessoa, 2014.
Nóbrega, C. C. et al (2019). Avaliação do ciclo de vida da coleta seletiva de papel e papelão no núcleo do Bessa, município de João Pessoa (PB), Brasil. Eng Sanit Ambient, v.24, n.5, 87.